

172

**ADSORÇÃO DE CÁDMIO EM SOLOS DO RIO GRANDE DO SUL.** *Sheila Andreia Carvalho, Veridiana Gonçalves Bizarro, Fernanda Roberta Pereira Tatsch, Egon José Meurer (orient.)* (UFRGS).

Fontes antropogênicas como fertilizantes, lixo urbano, lodo de esgoto, dentre tantos outros resíduos, tem incrementado o teor de cádmio em solos. Este metal por apresentar alta mobilidade no solo, torna-se potencialmente tóxico, podendo entrar na cadeia alimentar e causar prejuízos à saúde humana e animal. Este trabalho teve como objetivo verificar a dinâmica do Cd, através de sua adsorção em amostras de solo das unidades de mapeamento Estação (Nitossolo Vermelho Distroférrico latossólico) e Santo Ângelo (Latosolo Vermelho Distroférrico típico). Para tal utilizou-se amostras de cada solo a pH natural, em duplicata, nos quais adicionou-se Cd nas concentrações de 0; 5; 10; 20; 40; 80; 150; 300 e 650 mg L<sup>-1</sup>. O teor de Cd remanescente na solução de equilíbrio foi determinado em espectrofotômetro de absorção atômica e o Cd adsorvido à fase sólida, pela diferença entre o valor de Cd em equilíbrio e o Cd adicionado. Os solos apresentaram capacidade similar de adsorção de Cd, na ordem de 3.400 mg de Cd por quilograma de solo. A adsorção de cádmio pelos solos pôde ser descrita pelo modelo de Langmuir. (BIC).